

Da aprendizagem de uma língua estrangeira na primeira infância: a literatura como um caminho para imersão no imaginário do universo infantil

Josilene Pinheiro-Mariz¹
Maria Rennally Soares da Silva²

RESUMO: Pretendemos discutir, neste trabalho, como a literatura assume um caráter estimulante e essencial na aula de FLE (Francês Língua Estrangeira) precoce, pois, ela introduz a criança no universo dos fatos da linguagem através de conversas, histórias, cantigas de roda, promovendo a imersão no universo do simbólico. Diante disso, inicia-se o processo de construção de significados a partir do contato com narrativas que permeiam o universo infantil, estimulando a criança à aprendizagem/aquisição de uma língua estrangeira de modo prazeroso. Nossa pesquisa está baseada nas reflexões de Reyes (2010); Piaget (1980) e em Vygotsky (1978). Trata-se de uma pesquisa-ação, cujo público participante é constituído por crianças entre três e cinco anos, aprendizes da UEI (Unidade de Educação Infantil) . UFCG, com quem tivemos a oportunidade de realizar uma prazerosa experiência literária. Como um dos resultados, constatamos que, de fato, para que ocorra de modo eficaz o desenvolvimento do sujeito infantil como construtor de significados, o contato com a literatura é imprescindível, utilizando como suporte inato do ser humano o imaginário da criança, que permite que ocorra de maneira simultânea, o aprendizado de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: imaginário; lúdico; Francês precoce; leitura literária.

Learning a foreign language in childhood: literature as a way to an immersion into children's imaginary

ABSTRACT: In this work, we intend to discuss how literature plays a stimulating and essential role in a class of French as a Foreign Language (FFL) for children, for the fact that it introduces them into a universe of language facts through dialogues, stories, singing circles, prompting an immersion into the realm of symbolism. Thus, the process of constructing meaning is started from the contact with narration, which is part of the child's universe, and guiding the child to the learning/acquisition of a foreign language in a delightful manner. Our research is based on Reyes reflections (2010); Piaget (1980) and on Vygotsky

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês pela Universidade de São Paulo (USP); Professora de língua e literaturas de língua francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). jsmariz22@hotmail.com

² Bolsista PIBIC . Universidade Federal de Campina Grande. rennally.fr@hotmail.com

(1978). This is an action-research and the participants are children aged 3 to 5, who are learners at the *Unidade de Educação Infantil* (Institute of Children's Education), in the Federal University of Campina Grande. The result showed that the contact with literature is indispensable for the child's efficient development as a constructor of meaning, provided that the child's imagination is used as a support, so that the learning of a foreign language may occur simultaneously.

Keywords: imagination; ludicrous; French for children; Literature reading.

1 INTRODUÇÃO

Considerando-se o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras como um elemento preponderante na formação humana, busca-se, nesse âmbito, um tipo de contrato entre professor e aprendiz com vistas a uma transferência de competências idiomático-culturais, uma vez que essa é a natureza do ensino/aprendizagem de línguas. Portanto, aprender línguas estrangeiras deve ser uma atividade prazerosa, estimulando o aprendiz a ter contato com as línguas, bem como com as suas variações e, conseqüentemente, com culturas diversas, elemento que pode influenciar diretamente no seu desenvolvimento, sobretudo quando esse aprendiz é uma criança na fase da primeira infância.

Atualmente, tanto a aprendizagem e/ou aquisição de línguas estrangeiras quanto o seu ensino feito de modo precoce³ têm ocupado um lugar de grande importância em fóruns de discussão entre especialistas desse domínio. O termo *precoce* para o ensino de uma língua, estrangeira ou segunda, tem seus primórdios no período do pós Segunda Guerra Mundial, pois esse paradigma propunha às jovens gerações uma forma de descobrir a língua do outro (CUQ, 2003, p. 199). Anos mais tarde, por volta de 1950, iniciaram-se os estudos sobre o bilinguismo na infância, percebendo-se, com essa matéria, alguns fenômenos como a passagem de uma língua para outra, ou a alternância de códigos, no momento da interação, tornando mais visível o

³ Neste artigo, utilizaremos o termo *precoce*, segundo Gaonac'h (2006), ao sugerir que o ensino de línguas estrangeiras deve ser feito o mais cedo possível na vida do ser humano; isto é, logo na primeira infância. Ressalte-se que, nesse ponto, a ideia parece distanciar-se da perspectiva de Vanthier (2009), para quem é necessário ter cuidado com o uso do referido termo para não parecer que se trata de algo feito antes do momento mais adequado, embora ela também aceite o termo *precoce*, desde que pensado como cedo.

valor da língua no contexto da aprendizagem. A partir dessa inquietação, nasceu a necessidade da formação de jovens capazes de exercer o bilinguismo e, por essa razão, percebe-se, atualmente, a busca por uma formação plurilíngue para a atual geração.

O ensino precoce de uma língua estrangeira nos parece, em um primeiro momento, uma atividade sem muito incentivo por parte da própria estrutura curricular, seja de universidades, onde são formados novos professores de línguas (SECCATO, 2010, p. 126), seja nas próprias escolas de idiomas, onde os cursos de línguas para crianças, muito pequenas, não apresentam tanta oferta, tornando-se, portanto, incompatíveis a demanda e a oferta. No entanto, destaque-se que ensinar uma língua estrangeira a crianças é um desafio que parece até mesmo paradoxal, uma vez que a criança na primeira infância ainda está em fase de aquisição de sua língua materna (RAJAGOPALAN, 2011, p. 12). Por isso, faz-se necessária uma formação específica que busque motivar as crianças pelo novo, pois, de um modo geral, elas não têm contato, na primeira infância, com línguas estrangeiras, tampouco com a francesa. Faz-se necessário ressaltar o fato de que, nessa fase da vida, a criança vive cercada por um jogo lúdico de descobertas e de estímulo ao imaginário, por isso, a fase da primeira infância constitui-se na mais propícia para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Dessa forma, compreende-se que no processo de desenvolvimento infantil estão envolvidas as competências motrizes, cognitivas e emocionais, e é nesse momento que a formação do caráter de um indivíduo está em construção. Assim, por certo, ele vai adquirindo uma bagagem de experiências e de compreensões no universo a partir dos fatos da linguagem. Dessa forma, podemos considerar o papel comunicativo do sujeito criança, como construtor de significados, uma vez que ocorre um diálogo entre seus processos internos de desenvolvimento e as práticas sociais de natureza comunicativa.

Levando-se em conta a capacidade inata do ser humano de atribuir sentido ao que é simbólico, é que consideramos a criança como sujeito pensante inserido em um determinado contexto social e cultural e que realiza leituras acerca de tudo aquilo que passa pelos seus sentidos. Nessa perspectiva, é possível enxergar a importância da realização da intervenção

adulta de modo qualitativo na fase da primeira infância, tendo em vista que é nesse período . desde a etapa intrauterina até os seis anos . que ocorre um exacerbado número de conexões neuronais, de modo que uma criança na fase da primeira infância possui mais neurônios que uma pessoa adulta (REYES, 2010).

Tal premissa oferece-nos ainda mais impulso para afirmar que o tempo favorável para se investir em recursos que estimulem o desenvolvimento do indivíduo e suas possíveis habilidades é, de fato, o período da primeira infância. Isso porque essa é a fase de ápice das conexões da rede cerebral, sendo, pois, propícia para o aprimoramento das habilidades a serem desenvolvidas pelo ser humano, especialmente se for levado em conta o fato de ocorrerem, nesse momento, as primeiras descobertas da linguagem (REYES, *op. cit.*). Pode-se afirmar que, dentre tantas habilidades que o indivíduo pode desenvolver a partir de estímulos qualitativos, está a capacidade de se aprender uma Língua Estrangeira.

Assim, nesta pesquisa, demonstraremos como é possível favorecer este contato com uma língua estrangeira e, conseqüentemente, com outra cultura, permitindo que a criança estabeleça novos significados e os assimile à sua realidade através da literatura que, por sua vez, assume um papel de motivador da aprendizagem na aula de FLE. Esse ensino deve ser considerado como uma atividade eficazmente funcional, tal como um prazeroso estímulo e um convite à descoberta do novo, da nova cultura, utilizando-se o imaginário como suporte congênito, no estabelecimento de pontes e de caminhos para encurtar as distâncias, permitindo que o intercultural tome conta das aulas de FLE, através da voz que abriga inúmeras descobertas: a voz da literatura.

Portanto, em um primeiro momento, trataremos a respeito do ensino de línguas estrangeiras, tomando como foco o ensino-aprendizado de FLE de maneira precoce, sendo realizado na fase da primeira infância. Em seguida, discutiremos sobre a etapa das descobertas da linguagem que as crianças realizam no momento da aquisição de uma língua, tomando por base as reflexões de Piaget (1980). Depois, observaremos de que maneira acontece a construção de significados através do imaginário infantil em aula de língua estrangeira, de acordo com os estudos de Vygotsky (1978). E por fim, faremos

uma relação proporcional entre o ensino de literatura em aula de língua estrangeira e a imersão da criança no universo do simbólico para a construção de significados de modo prazeroso, proporcionado pela esfera lúdico-literária em que a criança é inserida.

Para a realização desta pesquisa, debruçamo-nos sobre os dados coletados a partir de uma pesquisa-ação, cujo público participante é constituído por crianças, entre 4 e 6 anos, aprendizes de língua francesa da UEI (Unidade de Educação Infantil) . UFCG (Universidade Federal de Campina Grande)⁴, com quem tivemos a oportunidade de realizar uma prazerosa experiência literária. Como um dos resultados, constatamos que, de fato, para que ocorra de modo eficaz o desenvolvimento do sujeito infantil como construtor de significados, o contato com a literatura é imprescindível. Dessa forma, tendo a literatura como porta de entrada para o universo simbólico, aliada ao imaginário da criança, constatamos que ocorreu, de maneira simultânea, o aprendizado de uma língua estrangeira e o prazer do lúdico, estimulado pelo imaginário infantil.

2 DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Uma das possibilidades de se estimular os sentidos de autopercepção do indivíduo como cidadão é através do aprendizado de uma língua estrangeira. Isso acontece porque tal engajamento discursivo do sujeito como descobridor de novas culturas pode refletir em suas ações no mundo social, através do estabelecimento do respeito com relação ao que é diferente dele, sabendo-se em condições sociais, históricas, políticas e de tradições diferentes das de outros povos.

Em uma visão sociointeracional, podemos afirmar que o aprendiz de uma língua estrangeira utiliza conhecimentos de mundo para enxergar-se e também perceber o outro como sujeito da linguagem, mesmo que ele se encontre em ambientes de diferentes culturas (VYGOTSKY, 1995). Tal modo

⁴ Para a execução desta pesquisa, desde o seu primeiro ano, em 2009, foi elaborado um documento que foi enviado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças participantes do projeto. O referido documento: ~~Termo de livre consentimento~~, consistiu na autorização dos pais e da escola para a realização da pesquisa.

de pensar é desenvolvido através da construção social do significado, pelo caminho da língua estrangeira, por intermédio da consciência crítica como referente à maneira com a qual a linguagem é utilizada dentre as diversas práticas sociais.

O aprendizado de uma língua estrangeira (doravante LE) não se restringe apenas à aquisição de um novo idioma, mas é também o contato com outra cultura. E essa aproximação favorece o retorno do pensamento do indivíduo sobre si mesmo, provocando uma reflexão a respeito da sua própria cultura. É como se o contato com outra língua permitisse que lançássemos nossos olhares sobre o ~~o~~ estrangeiro que nos habita+ (KRISTEVA, 1988, *apud*, CORACINI, 2003). Tal fato se dá porque o aprendizado de uma língua estrangeira perpassa os ditames da aquisição de uma gramática, chegando a ser uma imersão em outra cultura e de modo simultâneo, o sujeito é, pois, conduzido a ter uma autopercepção da sua própria cultura.

A aula de LE é o momento propício para se compreender as diversas maneiras de se viver a diversidade humana, em que, através de trocas de experiências pode-se acrescentar algo positivo que contribua com o crescimento tanto intelectual quanto humano, daquele que se dispõe a estar imerso em um novo ambiente cultural, não para deixar de valorizar o seu próprio, mas, pelo contrário, para perceber que tanto a sua cultura quanto a de outros povos, possuem peculiaridades e singularidades, cada uma com sua devida importância e que, por isso, são de fato essenciais para compor esse mosaico de diferentes culturas, de que é composto o mundo social.

2.1 Sobre os benefícios do ensino precoce do FLE

Devido às necessidades da quebra de fronteiras do mundo globalizado em que vivemos, a demanda por cursos que viabilizem a aquisição e/ou aprendizagem de um idioma estrangeiro vem aumentando de modo surpreendente. O mercado profissional, cada vez mais exigente, busca profissionais qualificados com habilidades bilíngues ou até mesmo plurilíngues. Esse pré-requisito tem sido solicitado, cada vez mais, como um diferencial nos currículos profissionais, sendo, pois, a capacidade de falar mais de um idioma

além da língua vernácula um fator que pode influenciar na seleção do indivíduo que se submete a uma entrevista de emprego, por exemplo.

Nesse sentido, a língua francesa vem ocupando um espaço importante no cenário brasileiro de diversas culturas e de pluralidades. É interessante também observar que a cultura francesa ofereceu significativa influência cultural à história brasileira, contribuindo assim para o acréscimo da riqueza de valores ideológicos, educacionais e também econômicos, dentre várias outras contribuições à nossa cultura. Além de poder, de certa forma, resgatar a identidade cultural do povo brasileiro, o ensino do FLE pode promover qualificação curricular na vida de um profissional que queira ter um diferencial. Também, pode-se afirmar que o usuário da língua estará apto a utilizar os idiomas que fala, para experimentar das quebras de barreiras territoriais, criando pontes de comunicação, de acordo com as necessidades globais do mundo atual, através da sua profissão (PINHEIRO-MARIZ, 2007, p. 188).

Dentre os diversos motivos para que ocorra a intervenção adulta no processo do desenvolvimento infantil, está o fato de que durante a primeira infância incide uma grande quantidade de vinculações neuronais. Tal fato biológico, estudado pelas neurociências (ROSA, 2010), oferece-nos ainda mais impulso para afirmar que o tempo favorável para se investir em recursos qualitativos que estimulem o desenvolvimento do indivíduo e suas possíveis habilidades é, de fato, o período da primeira infância. Essa assertiva é verdadeira, uma vez que, após a fase de ápice das conexões da rede cerebral do indivíduo, a capacidade de aprendizagem vai diminuindo progressivamente; isto é, quanto mais jovem a criança, mais capacidade de aprender a LE ela tem (VANTHIER, 2009). Ressalte-se, entretanto, que esse fato não inviabiliza o ensino da LE a qualquer indivíduo na fase adulta.

Sabendo, pois, que os estímulos podem alterar as conexões cerebrais, podemos igualmente concluir que as interações estabelecidas entre a criança e o meio ambiente contribuem para o desenvolvimento de seu processo motriz, emocional e cognitivo, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de habilidades específicas em meio a um ambiente de aprendizado adequado à sua fase infantil.

É certo que a criança depende da influência do meio no qual vive, das pessoas e dos fatos que observa para que desenvolva suas habilidades de linguagem (VYGOTSKY, 1978) e, dessa maneira, é notória a eficácia da intervenção adulta na vida do sujeito infantil. Por isso, é evidente que diante de todas as condições aqui expostas, o melhor momento para que se desenvolva o estímulo do aprendizado do FLE seja na fase da primeira infância. Portanto, é importante o investimento em recursos estimulantes de tais habilidades, uma vez que esse fato contribui, de maneira direta, para com a economia de um país no que concerne à educação pública, considerando-se, em especial, que o desenvolvimento da capacidade comunicativa torna-se uma ferramenta de suporte ao pensamento, conduzindo-o à subjetividade.

O exercício da aprendizagem de uma LE poderá resultar em redução significativa da evasão escolar, por exemplo, bem como o número de repetências nas redes de educação (VANTHIER, 2009). Certamente, o indivíduo encontrará menos dificuldades para estabelecer sua compreensão quando, em idade mais madura, estiver estudando temas de uma maior complexidade. Sendo assim, a aprendizagem, se efetivada de modo precoce, favorecerá a aquisição do idioma, sobretudo quando o estímulo a essa atividade se dá durante a fase da primeira infância, auxiliando, inclusive, no aperfeiçoamento da pronúncia das palavras do léxico estrangeiro que o indivíduo passará a proferir, já que toda sonoridade é novidade pra ele.

Isso é assegurado por Cuq e Gruca (2009, p. 319-320), ao afirmarem que durante a primeira infância a criança está apta a adquirir uma boa compreensão e pronúncia em uma língua estrangeira, pois seu acervo lexical ainda está em fase de maturação e o filtro audiofonético da língua materna ainda não obteve completamente suas capacidades auditivas. Assim, no âmbito do ensino do FLE, o sujeito infantil adquire uma opção a mais de língua estrangeira, diferentemente daquela que, de maneira geral, é oferecida pela maioria das escolas, ampliando assim as áreas de atuação profissional que o adulto em potencial venha a ter, a partir da aquisição do FLE. Desse modo, esse sujeito estará apto às exigências do mercado profissional que dá prioridade à escolha de profissionais plurilíngues para estabelecer a abertura da comunicação com o mercado internacional, nas diversas áreas de trabalho.

2.2 O caráter lúdico da literatura e a leitura literária no campo do ensino do FLE precoce

Um dos papéis preponderantes da literatura, enquanto forma de expressão cultural, é o de inserir o sujeito no universo dos significados e da significação, pois permite a imersão no mundo da subjetividade, fazendo com que ele descubra na experiência literária uma possibilidade simbólica para designar o que para ele é abstrato. As narrativas, de um modo geral, abrem espaço para que ocorra a possibilidade da interpretação. As que apresentam a característica da literariedade têm como função prestar sentidos aos textos literários, como uma espécie de negociação, na qual a literatura oferece uma porta de entrada para a subjetividade e, em troca, o indivíduo entrega ao texto narrativo um sentido que tantas vezes, extrapola o que é concreto e chega até os extremos da abstração (BRUNER, 1975).

Nesse sentido, a atividade da leitura literária passa a revelar seu conteúdo simbólico a partir do momento em que atenta o pensamento do indivíduo para o que é extralinguístico e, dessa maneira, incita o sujeito a encontrar, em tal atividade, chaves para realizar a (des)/construção de significados. No universo infantil, as atividades lúdicas compreendidas por jogos, cantigas de roda e histórias de tradição oral também fazem parte do território linguístico-literário que permite ao indivíduo criança conseguir ultrapassar os fatos que são reais, adentrando no território do imaginário, o que possibilita a plena expressão e expansão do pensamento em suas propriedades construtoras de significados ideológicos.

Como se observassem tudo que há a seu redor pela primeira vez, durante a primeira infância, a criança apresenta uma sensibilidade muito aguçada, pois está tendo seus primeiros contatos com o mundo exterior. Executa, portanto, uma leitura do seu novo *habitat*, tentando compreender cada gesto que lhe é perceptível. Por isso, destacamos aqui a fundamental importância da experiência da leitura literária na primeira infância, uma vez que a contação de histórias pode possibilitar a extensão da experiência com o

imaginário do universo infantil, de modo que a criança passe a realizar operações mentais plenas de abstrações.

Através do contato com narrativas literárias (ficcionais) relativas ao universo infantil, a criança desenvolve a capacidade de descentrar-se, afastando-se do contexto imediato e particular, passando assim a realizar representações de como o mundo real poderia ser, conferindo, desse modo, novos significados à sua maneira lúdica de enxergar os fatos da linguagem.

3 O IMAGINÁRIO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS: UMA PRAZEROSA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA

A necessidade que há de se estimular as capacidades cognitivas da criança é claramente perceptível, uma vez que tais estímulos fazem com que ela ative, desde a primeira infância, esquemas de ação através da sua interação com o objeto de aprendizado. No âmbito deste artigo, fazemos referência à aquisição da língua francesa, pois tal motivação irá aprimorar a sua habilidade de aquisição do idioma, através de um ambiente propício à etapa cognitiva pré-operatória dos infantes. Segundo a visão construtivista de Piaget (1980), a aquisição da linguagem se dá de modo interacional entre a criança e o objeto da aprendizagem, de modo que a produção de expressões linguísticas se realiza a partir do comportamento da criança que produz a ativação de esquemas de ação reagentes aos estímulos ambientais.

No contexto de ensino/aprendizagem precoce do FLE, as crianças realizam, portanto, uma leitura do ambiente no qual se encontram, tentando compreender cada palavra estrangeira que ouvem; sobretudo, em uma experiência de leitura literária. Elas vão, nessa perspectiva, adentrando no universo do simbólico e, mesmo sem saber ler ou falar na norma padrão, conseguem dar início ao processo de construção de significados. De acordo com as reflexões de Vygotsky (1978), a criança é capaz de fazer um objeto representar outro, através da simulação dos gestos do objeto a ser representado.

O contato com a literatura proporciona à criança a plena capacidade de aprender a reconhecer, nas palavras, cadeias musicais com seus elementos

sonoros, tais como a melodia, as pausas de entonação e o ritmo das palavras que compõem as narrativas. Tal experiência faz com que a criança dê especial atenção à voz de quem lhe conta uma história.

Assim, no nosso universo de pesquisa com os pequenos aprendizes de FLE da UEI-UFCG, quando das intervenções em sala de aula com narrativas literárias, buscamos estratégias para que a atenção dos aprendizes estivesse totalmente voltada para a narrativa. Dessa maneira, para que pudessem se sentir, de fato, imersos no universo imaginário do *faç-de-conta*, nós os conduzimos a sentarem-se no chão, formando um círculo, de modo que os olhos da contadora de histórias estivessem no mesmo nível do olhar das crianças, como se naqueles instantes, mágicos, o mundo imaginativo pertencesse a todos.

O grupo formado por crianças entre quatro e cinco anos de idade não conhecia todas as palavras estrangeiras das narrativas contadas (dentre elas, estão as histórias: *La petite boule bleue*, *Clarice dans la forêt*, *Nicole - la mille-pattes*, *La famille des chats*⁵, dentre outras). Entretanto, por meio da contextualização dos fatos contados, considerando-se, neste caso, as ilustrações e demais objetos que incitaram a competência visual, foi possível, em todas as atividades, dar forma aos personagens da narrativa. Outro aspecto importante de destacar está na entonação da voz que caracterizava e abrigava inúmeras outras vozes de personagens fictícios. Com esses procedimentos, aos poucos, a história contada em língua francesa tomou forma na imaginação de cada um dos pequenos participantes.

Durante os vários momentos de contações de histórias, algumas crianças passavam a associar a semelhança fonética de algumas palavras com as que conhecem de sua língua materna, demonstrando que, naquele instante, elas estavam, realmente, buscando sentidos para preencher as lacunas, em princípio, vazias, a partir da carga de significação que cada palavra estrangeira possuía. Como por exemplo, no dia em que contamos a história *La famille des chats* (*A família dos gatos*), uma das crianças chegou a perguntar se falávamos

⁵ Tradução: *A bolinha azul*; *Clarice na floresta*; *Nicole - a centopeia* (neste caso, é importante dizer que para nos aproximarmos das crianças, fizemos uma personagem feminina de um inseto que, em língua francesa, tem gênero masculino) e *A família dos gatos*.

sobre %aquele café+ e outra ainda indagou se era o %chá+ que a vovó servia quando eles ficavam doentes, em casa. Tais indagações surgiram diante da semelhança fonética entre a palavra de língua francesa %cats+ (gatos) e a palavra de língua portuguesa %chá+, servido, muitas vezes, pelas avós.

Essa contação foi feita com auxílio de recursos visuais lúdico-pedagógicos, tais como fantoches e tapetes que faziam alusão aos personagens e à sequência de fatos da história. Ao cabo da contação, solicitamos às crianças que fizessem um desenho ilustrativo da historinha que haviam acabado de ouvir. Assim, foi surpreendente notar que algumas crianças ilustraram não somente os personagens da história, como também, os fantoches e também as demais crianças da turma que estavam sentadas na rodinha ouvindo a historinha.

Isso nos fez refletir sobre os estímulos ambientais⁶ que propiciam a inserção da criança no universo lúdico, podendo igualmente influenciar no processo da construção de significados na mente da criança; possibilitando, assim, uma interação entre os estímulos ambientais que apontam para o ato da leitura como elemento promotor na construção de sentidos ao que é, por ora, estrangeiro.

Portanto, é importante que se ressalte que o ensino da língua estrangeira vai além de valor linguístico, passa pelo cultural, passando, por isso, pelo literário e, conseqüentemente, pelo intercultural. Isso se dá porque a literatura pode estimular diálogos no ambiente da sala de aula. Nessa proposta de ensino, que vê na literatura um caminho estimulante da aprendizagem de uma LE, é importante que se diga que o contato com textos multimodais, sejam eles verbais e/ou não verbais são de fundamental importância na formação humana. A audição/contação de histórias representa um dos recursos mais eficazes para que a criança se comunique na língua-alvo, podendo exercitar a psicomotricidade, como uma espécie de educação física em duas línguas. Tal atividade pode ocorrer desde que o professor busque sensibilizar o seu aprendiz ainda cedo na formação.

⁶ Entende-se por estímulos ambientais tudo que pode favorecer a aprendizagem. Isto é: a influência do meio é muito importante para o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que estímulos diversos podem alterar as conexões cerebrais, podemos refletir a esse respeito no sentido de considerar que as interações estabelecidas entre a criança e o meio no qual está inserida contribuem para o desenvolvimento de seu processo motriz, emocional e cognitivo, principalmente no que concerne aos vínculos afetivos realizados durante o processo de ensino precoce do FLE, a partir da relação que se faz entre o idioma em aquisição e a realidade das crianças.

Os laços firmados entre a criança, a família e a escola são primordiais para introduzir a criança no universo dos fatos da linguagem. Conversas, cantigas de ninar, histórias e muitos outros recursos utilizados no momento de acalantar, ou até mesmo de tentar comunicar-se com a criança, permitem não apenas a voz da pessoa adulta nesse processo de desenvolvimento, mas também a voz da literatura. O sujeito infantil, dessa maneira, estando inserido nos fatos da linguagem, e estando no papel de construtor de significados, vai aprendendo a atribuir sentido às palavras estrangeiras encadeadas em narrativas, utilizando como suporte sua capacidade imaginativa inata.

Entendamos, pois, que é inata a habilidade de utilizar o imaginário para estabelecer relações de significados, e não somente a capacidade de aprender, tal como defendeu o linguista Noam Chomsky (1965), ao afirmar que a mente humana possuiria determinados conhecimentos inatos %não-aprendidos+ para adquirir a linguagem, sem os quais seria impossível o processo de aprendizado. Segundo Chomsky (*op. cit.*), a criança possui determinado dispositivo de aprendizagem que é ativado a partir de sentenças que ela vai ouvindo e realizando tentativas de repetir, e o resultado de tal processo é a aquisição da língua com a qual a criança está em contato.

O fato biológico, do qual temos conhecimento através de estudos das neurociências (ROSA, 2010; GAONACCH, 2006), oferece-nos ainda mais impulso para afirmar que o tempo favorável para se investir em recursos qualitativos que estimulem o desenvolvimento do indivíduo e suas possíveis habilidades é, de fato, o período da primeira infância. Isto porque, após essa fase de ápice de conexões da rede cerebral do indivíduo, a capacidade de

aprendizagem vai diminuindo progressivamente (GAONACCH, 2006; VANTHIER, 2009). Reafirme-se, entretanto, que esse fator não impede que se aprenda um novo idioma em qualquer idade.

Dessa maneira, o ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira para crianças se dá de modo eficaz por intermédio de narrativas literárias, que oferecem suporte à didática do ensino dessa língua estrangeira, pois proporciona à criança uma imersão no universo imaginário e, assim, a atribuição de sentido ao que antes era desconhecido. Portanto, levar textos literários às crianças constitui-se em uma importante etapa da formação humana, especialmente quando feita em LE, uma vez que possibilita a descoberta de um novo mundo por meio de uma nova língua. Esse procedimento nos faz lembrar o filósofo Rousseau, no seu conhecido tratado sobre a educação, *Emílio*, quando nos traz à memória que a primeira infância constitui-se no momento mais propício no qual devem ser dadas as primeiras orientações para que a criança seja encaminhada para o bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, J. The ontogenesis of speech acts. *Journal of Child Language*, 2:1-19, 1975.

CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*, The MIT Press, Cambridge. 1965.

CORACINI, M. J. *Identidade e discurso*. Campinas: Chapecó Argos-Editora Universitária, 2003.

CUQ, J.-P. *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: Clé International. 2003.

CUQ, J.-P. ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2009.

GAONACCH, D. *L'apprentissage précoce d'une langue étrangère*. Le point de vue de la psycholinguistique. Paris : Hachette éducation, 2006.

GELMAN, R. ; BAILLARGEON, R. *A review of some Piagetian concepts*. In : J. H. Flavell and E. Markman (Eds.), *Cognitive Development: Vol. 3. (Handbook of child development)*. New York: Wiley. 1983. pp. 167-230.

PASSARELLI, L. G. *apud*, ORLANDI, 1988:91. *Ensinando a Escrita: O processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIAGET, J. *La représentation du monde chez l'enfant*. Paris: F. Alcan. 1926.

PIAGET, J. The psychogenesis of knowledge and its epistemological significance. In: PIATELLI-PALMARINI, M., (Org.) *Language and learning; the debate between Jean Piaget & Noam Chomsky*. Cambridge, Mass., Havard University Press, 1980.

PINHEIRO-MARIZ, J. *O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)*. Tese (Doutorado) . Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 284f.

_____. Da necessidade do ensino precoce da língua francesa em contexto exolíngue. In: CRUZ, N.; PINHEIRO-MARIZ, J. *Ensino de línguas estrangeiras: contribuições teóricas e de pesquisa*. Campina Grande: Editora EDUEFG, 2011. pp. 203-231.

RAJAGOPALAN, K. A língua estrangeira para crianças: um tema no mínimo ambíguo. In: ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. *Língua Estrangeira para crianças: Ensino-Aprendizagem e Formação Docente*. Campinas: Pontes Editores, 2010. pp. 9-12.

REYES, Y. *A Casa Imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. 1ª. Ed. . São Paulo: Global, 2010.

ROGOFF, B. *Cognition as a collaborative process*. In: W. Damon, D.Kuhn & R. S. Siegler (Orgs.). *Handbook of child psychology: Cognition, perception and language*, 2, 679-744. New York: Wiley. 1998.

ROSA, M. C. *Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente*. São Paulo: Ed. Contexto. 2010.

SECCATO, M. G. A importância do uso pleno da língua inglesa durante o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. In: ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. (Orgs.) *Língua Estrangeira para crianças: Ensino-Aprendizagem e Formação Docente*. Campinas: Pontes Editores, 2010. pp. 125-147.

VANTHIER, H. *L'enseignement aux enfants en classe de langue*. Paris : CLÉ International, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society*. Cambridge, Mass., Havard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamiento y lenguaje*. Buenos Aires: Ediciones Fausto, 1995.

SHAFFER, David R. Desenvolvimento cognitivo: a teoria de Piaget e a visão sociocultural de Vygotsky. In: *Psicologia do desenvolvimento: a infância e adolescência*. Trad. Cíntia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Cengage Learning, 2009, pp. 217-257.

Recebido em 1 de outubro de 2012.

Aceito em 4 de dezembro de 2012.